

	<i>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</i>	
	<i>Data:</i> ____ / ____ / ____	<i>Turma:</i>
	<i>Aluno:</i>	
	<i>Professor:</i> Manuel Antonio	
	<i>Disciplina:</i> Filosofia	

Resumo da 1^a Lista de Exercícios – 2º Ano

Filosofia de Aristóteles(384 a.C.- 322 a.C.)

Discípulo de Platão, Aristóteles foi o primeiro filósofo de que temos notícia a explicitamente considerar o passado da filosofia como elemento útil para dissertar sobre sua própria doutrina.

Para ele, parecia ser necessário, do mesmo modo como fazemos hoje em dia, iniciar o relato de suas investigações e conclusões filosóficas partindo do que os outros filósofos fizeram.

Sua questão não era propriamente a de encontrar a fórmula filosófica da cidade justa, como em Platão, e sim o conhecimento do mundo para os habitantes de todas as cidades, justas ou não.

Aristóteles também escreveu sobre política e, enfim, foi preceptor de Alexandre*, o homem responsável pela unificação do que se entendia como “o mundo” naquela época.

Todavia, Aristóteles tinha pendores para a investigação empírica, para as descobertas que uniam a biologia e a física com a metafísica.

Aristóteles entendia que o Bem e/ou o bem viver não era um objetivo a ser alcançado para se construir a cidade justa, e sim uma finalidade que se casava com a realização que encontramos na busca do saber.

Conhecer era para ele uma atividade fundamental do homem, e ele entendia que conhecer alguma coisa era dar as suas causas.

Exatamente por entender que o conhecimento era o saber das causas é que Aristóteles teve de ser um dos primeiros historiadores da filosofia.

Os filósofos do passado procuraram princípios, não propriamente causas. Mas Aristóteles deixou de lado essa pequena diferença.

Aristóteles criou sua própria escola, a escola peripatética (ou 'os que passeiam', eram discípulos de Aristóteles, em razão do hábito do filósofo de ensinar ao ar livre, caminhando enquanto lia e dava preleções, por sob os portais cobertos do Liceu, conhecidos como perípatos, ou sob as árvores que o cercavam.), em um lugar chamado Liceu.

Alguns filósofos modernos olharam para Aristóteles a partir de seus próprios cânones, e imputaram um estilo empirista.

Antes de preferir a pergunta socrática “o que é F?”, Aristóteles acreditou ser melhor buscar respostas para perguntas do tipo “por que X é como é?”.

A resposta para tal pergunta “por que a mesa é como é?” aponta para quatro causas: 1. Apontamos que a mesa é de madeira, e isso é dar a sua “causa material”. 2. Dizemos que é uma mesa, e isso é dar a sua forma, a forma de um objeto chamado mesa; temos aí a “causa formal”. 3. Dizemos que foi feita pelo marceneiro e, ao apontarmos quem a produziu, damos a “causa eficiente”. 4. Por fim, ao considerarmos que a mesa foi feita para podermos utilizá-la nas refeições, damos sua finalidade, a sua “causa final”.

A Teoria das Causas não dava conta, sozinha, do movimento, da mutabilidade e da transformação. Para lidar com isso, Aristóteles apresentou as noções de substância, forma e matéria.

Imagine um homem que não sabe desenhar e que, após um tempo, aprende a desenhar. O que ocorreu entre uma situação e outra? O que permanece é o homem; a condição de não desenhista (privação) perece, e a forma (qualidade de desenhista) emerge e se estabelece.

Aristóteles aplicou esse esquema a todos os elementos em mudanças. A capacidade de se manter por meio da mudança torna um elemento individual uma substância primária.

Sobre ela se aplicam os contrários que, por sua vez, não são substâncias e podem ser as categorias, como quantidade, qualidade e assim por diante.

Aristóteles afirmou sua popular doutrina das propriedades intrínsecas e essenciais e das propriedades extrínsecas ou accidentais.

Por exemplo: estamos diante de um cabrito. Ao observar o cabrito, o que lhe é essencial é sua propriedade de ser um cabrito. O fato de ser um cabrito marrom é algo acidental. Assim, ao ficar mais velho, o cabrito ganha pelos desbotados e se torna amarelado, a alteração é por conta do que é acidental, sem que isso altere sua condição de cabrito, que é o essencial.

Aristóteles acreditava que a eudaimonia e a virtude estavam intimamente articuladas.

Teoria do Conhecimento – Epistemologia:

Nenhum outro gênero de conhecimento é mais exato que o conhecimento científico, exceto a intuição.

A intuição compreende o fundamento da não contradição que é da lógica.

Ética: A preocupação com o bem comum

Atividade que tenha a sua finalidade nele mesma: o sumo bem.

O conhecimento: a arte mestra.

A política abrange as outras ciências, de modo que essa finalidade será o bem humano.

Quando falamos de caráter de um homem dizemos que ele é calmo ou temperante.

E quando falamos de sábio, referimos ao hábito; e aos hábitos dignos de louvor chamamos virtude.

O conceito de virtude ética expressa a excelência de atividades praticadas em consonância com o bem comum.

Na felicidade há a reunião dos mais excelentes atributos, Aristóteles identifica a felicidade como finalidade das ações e condutas humanas.

Ghiraldelli Jr., Paulo. A Aventura da Filosofia: de Parmênides a Nietzsche Edição do Kindle.

<https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/a-etica-em-aristotele/>
por Alexsandro M. Medeiros
atualizado em fev. 2018

https://criticanarede.com/filos_fileciencia.html
por Aires Almeida
17 de Setembro de 2004

https://www.uc.pt/fluc/eclasicos/publicacoes/ficheiros/humanitas46/11_Antonio_Martins.pdf
por Antonio Martins
disponível em 13/06/2020

Pensar-Revista Eletrônica da FAJE v.7 n.2 (2016)
Artigo de Thiago Teixeira Santos

Vidor, Alécio. A intuição como preâmbulo à ciência: um estudo de abordagem filosófica
Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/291100689>
Julho de 2012